

Folha da Embrapa

Desde 1991

ANO XXV
JUL > AGO /16

192



Estagiários ontem, embrapianos hoje



Finanças Pessoais » 14
Aprendendo a investir

Embrapa

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Editorial

O início de uma carreira profissional pode ser avançado pela experiência de um bom estágio. Mas, para além de simplesmente terem se aperfeiçoado em técnicas, processos e pensamento estratégico, os relatos de colegas que tiveram a oportunidade de estagiar na nossa empresa e retornaram como empregados mostram que os relacionamentos e as trocas pessoais foram os principais responsáveis pela decisão de querer ficar e batalhar por uma vaga na Embrapa. Leia as histórias na matéria de capa (págs. 8 a 12).

Nossa relação com o dinheiro também é abordada nesta edição. Como afirma a colega Simone Souza, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, estudiosa do assunto e autora de um livro sobre finanças pessoais, “o que diferencia realmente as pessoas não é a capacidade de ganhar dinheiro, mas sim a de guardá-lo”. Na matéria “A arte de guardar dinheiro” (págs. 14 e 15), você confere dicas para deixar de ser devedor e passar a ser investidor, além de conhecer a história de um colega que tem colocado isso em prática. E, para quem ainda não está pensando nas finanças após a aposentadoria, trouxemos informações sobre o plano de previdência complementar FlexCeres (pág. 20)

A Folha da Embrapa conversou também com o pesquisador Carlos Eduardo Lazarini, que retornou em 2015 de um período de três anos no Labex Estados Unidos. Ele conta sua experiência como coordenador do programa naquele país (página 17).

Outra experiência positiva que esta edição mostra é um curso sobre solos, organizado por iniciativa dos próprios empregados, para um grupo da Embrapa...Solos! Com aulas teóricas e práticas, e apoio de outras áreas, o pesquisador Ademir Fontana compartilhou seu conhecimento com os colegas da Unidade (págs. 6 e 7). E compartilhar experiência tem sido também a rotina de Luciano de Barros, líder dos projetos Lago de Múltiplo Uso e Barraginhas, que têm mudado a realidade de muitos produtores rurais (págs. 18 e 19).

E nossos super-homens e supermulheres são de carne e osso e vivem como nós. É isso que mostra o novo quadro do Dia de Campo na TV, com o objetivo de aproximar os pesquisadores do cotidiano das pessoas e assim incentivar a carreira entre os jovens. Confira na pág. 17.

— Os editores

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte

Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva
Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Editora-Executiva
Rose Lane César · MTb 2978/13/74/DF
rose.cesar@embrapa.br

Projeto Gráfico
André Scofano

Editoração Eletrônica
André Scofano, Bruno Imbroisi e Roberta Barbosa

Revisão
Marcela Esteves

Impressão
Embrapa Informação Tecnológica · (61) 3349 6530
2.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 · Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

A Folha da Embrapa respeita os direitos autorais. Caso alguma imagem não tenha sido devidamente creditada, entre em contato conosco.

Participe da Folha da Embrapa

Pelo Malote

Editora-executiva da Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom) Sala 212
Sede da Embrapa

Por e-mail

folhadaembrapa@embrapa.br

Se você não quer mais receber a versão impressa da Folha da Embrapa, entre em contato pelo e-mail folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

Integração na Empresa

✦ SANDRA ZAMBUDIO

✦ BRUNO IMBROISI

A Embrapa implementou um sistema inovador que contempla, de forma integrada, a gestão do desempenho e da estratégia da Empresa em três níveis: programática, institucional e de equipes. Isso quer dizer que, com base no VI Plano Diretor da Embrapa (PDE), no período 2015/2034, as Unidades Centrais (UCs) e as Unidades Descentralizadas (UDs) estabelecem suas Agendas de Prioridades, com as contribuições e metas, as quais serão cumpridas com o envolvimento e empenho das equipes de pesquisa e de gestão e suporte.

Esse sistema é o Modelo Integrado de Gestão de Desempenho: Institucional, Programático e de Equipes – Integro. “Com o Integro, compromissos que contribuam para o planejamento corporativo ficam claros, promovendo o engajamento de todos”, enfatiza Magali Machado, coordenadora de Estudos e Desempenho (CED) do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP).

Segundo ela, todos devem conhecer as fases do Integro, compreendendo a convergência do trabalho de cada um ao planejamento corporativo. Isso significa que cada membro de equipe precisa saber das metas a serem cum-

pridas pela sua Unidade, que devem estar em consonância com as metas planejadas pela Empresa. No contexto do Integro são estas metas institucionais que formam a agenda das equipes e empregados.

Resultados das Unidades, equipes e empregados serão a base para os processos de reconhecimento e recompensa, que retribuem a contribuição de cada um, por meio de prêmios ou crescimento na carreira. Esses processos estão sendo revisados e comporão o novo Modelo de Reconhecimento e Recompensa que está em desenvolvimento pelo DGP.

Como o Integro está em fase final de validação, a gestão do desempenho individual, neste ano, ainda será feita nos modelos vigentes SAAD e DIR, mas já considerando os resultados previstos no Integro para cada empregado.

Aperfeiçoando o Integro

O Integro não é ainda um sistema acabado. Flavio Avila, chefe da Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional (SGI) e idealizador do sistema, explica que é um modelo que está evoluindo desde sua concepção, desenvolvimento e implantação, so-

bretudo nos últimos meses.

Avila acrescenta que ao longo dos últimos seis meses foi concluído e validado o modelo do Integro regulamentado pela Resolução 145 do Consad e, nesse contexto, uma série de melhorias foi implementada, sobretudo para subsidiar o processo de avaliação de desempenho institucional e programático, ocorrido nos meses de maio e junho. “Destaco ainda a criação da comunidade Gestão e Desenvolvimento Institucional, para a coleta de sugestões e discussão de melhorias de processos envolvendo a SGI; a ampliação do leque de relatórios do Integro em ambiente de Business Intelligence (BI); e a disponibilização dos novos painéis de gestão da estratégia e do desempenho do Integro”, ressalta.

Por ser um processo novo e abrangente, a implantação em formato ideal do Integro demanda tempo e precisará ocorrer em etapas. Ao reforçar esse entendimento, o presidente Maurício Lopes explicou que “a consolidação do Integro exige engajamento, paciência e bom senso e, como todo processo complexo, precisa de encaminhamentos fundamentados para ajustes e modulações que permitam o seu pleno funcionamento”. ■



Integro



Código Florestal - Hot Site ajuda na adequação ambiental

↗ | Está disponível no Portal da Embrapa na internet o hot site "Código Florestal: contribuições para adequação ambiental da paisagem rural". A página reúne informações sobre as três modalidades de recuperação florestal presentes na legislação: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e Áreas de Uso Restrito (AUR). Para isso, disponibiliza ao segmento produtivo técnicas de recuperação ambiental, experiências e boas práticas de produção e manejo validadas pela pesquisa; espécies de plantas nativas indicadas para recomposição de áreas em diferentes biomas; tecnologias para recuperação de áreas degradadas; e uma rede de fornecedores de sementes e mudas em diferentes estados.

Acesse a página sobre o Código Florestal em <https://www.embrapa.br/codigo-florestal>

ILPF dá mais lucro que culturas solteiras

O retorno do investimento feito por produtores que adotam sistemas integrados de produção como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) é maior do que daqueles que utilizam sistemas exclusivos de lavoura ou pecuária. O resultado foi identificado na Embrapa Agrossilvipastoril por meio da avaliação de quatro Unidades de Referência Tecnológica e Econômica (URTE) em Mato Grosso.

Mesmo levando-se em consideração todas as características de cada fazenda avaliada, propriedades com algum tipo de configuração de ILPF revelaram resultados positivos. A maior parte delas até mesmo superou com grande margem áreas modais com as quais foram comparadas. ↗ |



© Gabriel Faria



© Cláudio Capeche

30% dos solos do mundo estão degradados, segundo estudo

↖ | Ameaças como erosão, compactação e perda da matéria orgânica, entre outras, atingem quase um terço das terras do planeta. Amplo estudo envolvendo 600 pesquisadores de 60 países mostrou que mais de 30% dos solos do mundo estão degradados. Coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o trabalho publicou seus resultados no livro *Estado da Arte do Recurso Solo no Mundo (Status of the world's soil resources)* e se baseou em mais de duas mil publicações científicas sobre o tema.



Guilherme Zocolo

Tecnologia inovadora captura aromas no campo

← | Pesquisadores da Embrapa conseguiram capturar o aroma das inflorescências do dendezeiro sem precisar levar amostras da planta para o laboratório. Eles desenvolveram um sistema que aspira os compostos voláteis liberados pela planta no meio ambiente e os mantém estáveis em uma matriz adsorvente capaz de fixar as moléculas. Com o uso do método, é possível preservar os compostos como se apresentam na natureza por até uma semana, o que permite o transporte para o laboratório onde são realizadas as análises. O método convencional exige a retirada da inflorescência ou parte da planta que contém o composto e seu transporte para o laboratório em baixa temperatura.

Embrapa lança desafio de startups para leite

Uma competição entre empreendedores na busca pelas melhores inovações tecnológicas para o setor lácteo. Isso é o que pretende o Ideas for Milk, que está com inscrições abertas até o dia 12 de outubro. Podem participar equipes informais e startups já constituídas. Serão submetidas ideias de soluções web, mobile ou em hardware que apresentem inovações em modelos de negócio, produtos, processos, serviços e tecnologias. As propostas devem ter foco nas grandes áreas temáticas do agronegócio do leite, como insumos agropecuários, logística de captação e distribuição do leite, indústria de laticínios, mercado e consumidores finais. | → |

As inscrições devem ser realizadas no site www.ideasformilk.com.br.





Empregados da Embrapa Solos aprendem sobre... o solo!

✦ CARLOS DIAS

✦ ALEXANDRE ESTEVES

A Tijuca, bairro da região norte do Rio de Janeiro, abriga muitos empregados da Embrapa Solos. Essa concentração gerou até um grupo de carona, o 'bonde da Tijuca', que racionaliza o trajeto dos funcionários. Num papo durante um percurso desses, em fevereiro, o analista Ricardo Arcanjo comentou com o pesquisador Ademir Fontana que gostaria de aprender mais sobre solo, fazendo uma pós-graduação no assunto, até mesmo online, para entender melhor o tema da Unidade.

"Gostei da ideia do Ricardo, mas, onde já se viu? Fazer uma pós fora, sendo ele colaborador da casa do solo no Brasil? Esse curso teria que ser na própria Embrapa Solos", recorda Ademir, que é o gestor do Arranjo Solos BR.

O pesquisador já possuía algum material de aulas que ele ministra e surgiu a ideia de fazer um curso sobre

solo para os empregados. O primeiro passo foi unir esforços com NCO e SGP para tratar da organização. "Pensei em fazer o programa buscando uma atividade mais de informação do que de formação", revela Ademir. "O nosso público seria heterogêneo, de analistas de escritório até pessoal de laboratório".

Depois dessa definição, em junho começaram as aulas teóricas, uma por semana, ao longo do mês, envolvendo 17 funcionários-alunos. "Foi muito interessante acompanhar essas aulas, elas colocaram o empregado numa posição privilegiada. Começamos a entender o impacto das nossas atividades sobre a atividade-fim da Unidade", conta a analista Lígia Brandão.

Após a teoria, foi a vez da prática: uma turnê pelos laboratórios do centro de pesquisa antecedeu a aula de campo, que aconteceu no dia 11 de julho, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com visita a cinco perfis diferentes.

"No campo, percebi que o maior interesse dos colaboradores do laboratório era sobre a amostra de solo, sua importância, como acontece a coleta e sua caracterização. Enquanto o pessoal de escritório ficou muito ligado nas ferramentas que o cientista leva para o campo e na classificação do solo", revela Ademir.

A diversidade dos solos também impressionou. "Num espaço de 150 metros na UFRRJ havia uma variação enorme de solos diferentes", conta Ricardo Arcanjo. "Uma coisa é ver as fotos, outra é entrar na trincheira, tocar o solo".

Ao fim do curso, que não teve nenhum abandono, ficou a avaliação positiva dos alunos e o gosto de querer mais que já levou à programação de uma nova turma para o segundo semestre.

"Uma lição que tiramos foi a da importância de unir os setores: CTI, Pesquisa, NCO e SGP se juntaram e tivemos um belo resultado", finaliza Lígia.

Uma das atividades que os alunos aprenderam foi como fazer a coleta do solo. Aprenda você também

Material básico:

✓ Recipiente (sacos de plástico robustos) para cerca de 500g de amostra;
 ✓ Identificador no recipiente (etiqueta firme e/ou escrita direta) para os dados do questionário de identificação da amostra, e para onde os resultados das amostras devem ser enviados.

Instruções:

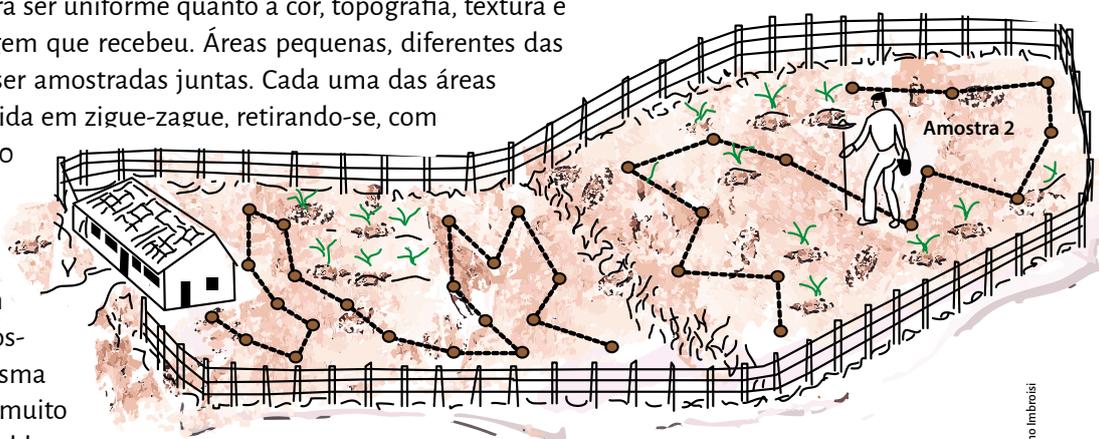
Dividir a propriedade em áreas uniformes de até 10 hectares para a retirada de amostras. Cada área deverá ser uniforme quanto a cor, topografia, textura e quanto às adubações e calagem que recebeu. Áreas pequenas, diferentes das circunvizinhas, não deverão ser amostradas juntas. Cada uma das áreas escolhidas deverá ser percorrida em zigue-zague, retirando-se, com um trado, amostras de 15 a 20 pontos diferentes, que deverão ser colocadas juntas em um balde limpo. Na falta de trado, poderá ser usado um tubo ou uma pá. Todas as amostras individuais de uma mesma área uniforme deverão ser muito bem misturadas dentro do balde, retirando-se uma amostra final em torno de 500g.

As amostras deverão ser retiradas da camada superficial do solo até a profundidade de 20 cm, tendo antes o cuidado de limpar a superfície dos locais escolhidos, removendo as folhas e outros detritos. Não retirar amostras de locais próximos a residências, galpões, estradas, formigueiros, depósitos de adubos etc. Não retirar amostras quando o terreno estiver encharcado. No caso de culturas perenes (frutíferas, por exemplo), sugere-se também retirar amostras entre 20 e 40cm de profundidade.

A amostra colhida deve ser colocada em recipiente devidamente identificado com o mesmo número colocado nos seus apontamentos particulares e com o endereço para onde devem ser remetidos os resultados. ■



Bruno Imbroisi



Bruno Imbroisi



Bruno Imbroisi

Uma etapa para se lembrar



arquivo pessoal

♦ ROSE LANE CÉSAR

O estágio proporciona ao estudante a oportunidade de uma vivência profissional orientada. Um estágio saudável estimula muito mais o aprendizado do que resultados concretos. Prática mundial, essa etapa da vida do aluno o qualifica não somente nas questões técnicas, como na rotina diária do ambiente de trabalho e suas interações. Um período tão ímpar na vida de uma pessoa não pode deixar de ser lembrado. *Et... voilà!* Dia 18 de agosto comemora-se o dia do

estagiário.

Na Embrapa, atualmente há 4.394 estudantes em aperfeiçoamento, fruto de parcerias da Empresa com instituições de ensino públicas e privadas de todo o País. Por aqui eles estão classificados como estagiários, estudantes e bolsistas (veja abaixo).

Sempre houve o estímulo ao estágio na Empresa. Prova disso é que parte dos atuais embrapianos já foram estagiários. A seguir, vamos conhecer algumas dessas histórias.

2.079 estagiários

2.315 bolsistas/ estudantes



Estagiário

- Estudantes dos níveis fundamental (a partir do 6º ano), médio, ensino técnico profissionalizante, graduação e pós-graduação em processo de formação e qualificação, nos casos em que haja a previsão do estágio no projeto pedagógico do curso.
- Quando o estágio não é obrigatório, as bolsas são pagas pela Embrapa.

Estudante

- Comumente são alunos de mestrado ou doutorado de Instituições de Ensino Superior públicas que atuam em projetos de pesquisa na Embrapa, amparados por convênios para fortalecimento de cursos de pós-graduação.
- Não recebem bolsas da Embrapa.

Bolsistas

- São estudantes de graduação em atividades de iniciação científica (Pibic e Pibit) amparados pelo Acordo de Cooperação Embrapa-CNPq.
- Também podem ser alunos de mestrado, doutorado ou pós-doutorado que atuam em projetos da Embrapa amparados por convênios entre a Empresa e alguma Instituição de fomento (Capes, Fundações ou outras).
- Não recebem bolsas da Embrapa.

Selecionado como bolsista em 1986, na **Embrapa Agrobiologia**, Bruno Alves foi direcionado para orientação do pesquisador Robert Boddey. “Eu tinha 19 anos e minha iniciação científica foi medir a Fixação Biológica de Nitrogênio em diversas variedades de arroz de sequeiro. Emendei mestrado e doutorado e fiz o concurso para pesquisador. Dos oito inscritos,



arquivo pessoal

fui o único aprovado. Tínhamos liberdade, acesso fácil aos laboratórios e, por isso, aprendi tudo, todos os processos e dificuldades de todas as etapas da pesquisa”. Hoje, aos 50 anos, Bruno diz não se imaginar trabalhando em outro local.



Alexandre Esteves

A analista Henriqueta Talita Barboza, responsável pelo laboratório de Fisiologia Pós-colheita de Frutas e Hortaliças da **Embrapa Agroindústria de Alimentos**, estagiou neste mesmo local em 2000. Na época, era aluna do curso Técnico em Alimentos. Mais tarde, Henriqueta fez o concurso e foi admitida na Embrapa como assistente de pesquisa, de nível médio. Anos depois, graduada em Química, passou em novo concurso, ingressando como analista. Ela fez mestrado pela Empresa e está satisfeita por conseguir o que planejou: “Admiro e visto a camisa da Embrapa, estou realizada profissionalmente e vislumbro crescimento”.



arquivo pessoal



João Eugênio

Claudio Carvalho ingressou como estagiário no Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte, em 1973, época de criação da Embrapa. Iniciou o estágio no Laboratório de Solos e depois passou a ser orientado em Fisiologia Vegetal. Para Carvalho, esses primeiros passos na atividade científica foram fundamentais. “Quando ingressei como pesquisador, em 1976, eu já tinha noção do que seria a carreira de pesquisa, graças ao estágio”, avalia. De estagiário, chegou a chefe-geral da **Embrapa Amazônia Oriental** e, mais recentemente, coordenador do Labex Europa.



arquivo pessoal

“Criança, eu dizia que queria chegar até o último nível de estudo que existisse”, conta, rindo, Michely Tomazi. E assim chegou ao pós-doutorado em 2010, mesmo ano em que ingressou como pesquisadora na Embrapa. Dez anos antes, fez estágio na Embrapa Milho e Sorgo. No mestrado em 2003, desenvolveu parte de sua pesquisa na **Embrapa Agropecuária Oeste**. Em 2004, recebeu proposta para ser bolsista na área de macrofauna do solo e não teve dúvidas: “Era a chance de eu continuar na área da pesquisa. E a Embrapa tem credibilidade e dá respaldo ao nosso trabalho com resultados que realmente vão atender as necessidades da sociedade”, orgulha-se.



arquivo pessoal



Silvia Z. Borges



arquivo pessoal

“Comemoro todo dia 20 de agosto, data da minha efetivação em 2008 como empregado da Embrapa”, festeja o designer Fábio Nolêto, do Núcleo de Comunicação Organizacional da **Embrapa Arroz e Feijão**.



arquivo pessoal

Em 2003, foi selecionado para estágio na antiga área de Comunicação Empresarial.

“Foi uma experiência maravilhosa. Os meus orientadores, hoje colegas, me davam muito apoio. Foi fundamental para a minha carreira”, conta. “Em 2006, fiz a prova para a única vaga de web designer em Brasília. Assumi dois anos depois, na Embrapa Arroz e Feijão, mesma Unidade onde estagiei por 18 meses”, lembra.



arquivo pessoal



Roberta Passos



Paulo Lanzetta

Atualmente secretária da Chefia-Adjunta de Administração da **Embrapa Clima Temperado**,

Amanda Ortiz Barros foi contratada em 2009. Ela estagiou entre 2006 e 2007 no mesmo setor para o qual foi contratada. Para Amanda, o ambiente e as pessoas foram os motivos que a fizeram querer retornar. “Foi na área privada, após o estágio, que percebi como era bom estar na Embrapa. Levei esse sentimento comigo e ainda tenho. Nunca me esqueci do dia quando fui embora, chorando. Eu disse que ia voltar. Foi o que me motivou a fazer o concurso”, relembra.



arquivo pessoal



Caren Henrique

Ao saber, por acaso, sobre uma vaga de estágio na **Embrapa Cerrados**, o agrônomo cearense Allan Ramos decidiu se inscrever, mesmo sendo para uma região desconhecida. “Foram dois anos de muito aprendizado”, lembra. Em 1992, Allan foi cursar mestrado. Antes de concluir a pós, voltou por um projeto de cooperação internacional. “Fui indicado graças ao meu desempenho como estagiário, o que me deixou muito feliz”, conta. Durante o doutorado, iniciado em 1998, foi aberto concurso para a Embrapa, no qual foi aprovado em primeiro lugar. “O acaso me trouxe até aqui, os estudos me levaram daqui, mas o desejo de fazer parte desta equipe me trouxe de volta”.



Marcos La Felice



arquivo pessoal

O atual chefe-geral da **Embrapa Gado de Leite**, Paulo Martins, foi da primeira leva de bolsistas de iniciação científica do então inédito convênio assinado em 1982 entre a Embrapa e o CNPq. “Eu era ávido por uma experiência em pesquisa e resolvi procurar a Embrapa em Coronel Pacheco. Mas não sabia que isso ia mudar a minha vida. É que em 1986 o leite ficou escasso e o governo quis saber quanto custava produzir leite. A única planilha disponível era a que eu havia feito no estágio. Apresentei os resultados à equipe econômica, e voltei de Brasília contratado pesquisador. Como eu, muitos dos estagiários e bolsistas voltam para trabalhar na Embrapa, o que mostra que nossa Empresa desperta um caso raro de amor em quem por aqui passa”.

Maria Fernanda Moura, pesquisadora da **Embrapa Informática Agropecuária**, lembra que, em 1986, participou de um simpósio, em que foi apresentado o Software Científico (SOC), que estava em desenvolvimento no recém-criado NTIA/Embrapa. “Eu havia sido aluna dos dois apresentadores – Dalton Andrade e Sílvio Evangelista – na Unicamp e era o que eu queria fazer: trabalhar com desenvolvimento de software estatístico”. A partir daí, conta, se tornou a primeira estagiária de graduação do Núcleo, em fevereiro de 1987, trabalhando no SOC. Em 1988, já formada, ela foi bolsista (RHAE/CNPq). “No início de 1989 consegui um contrato de trabalho via Fundepag e, finalmente, tivemos o primeiro concurso desta Unidade, que me colocou nos quadros da Embrapa”.



Lilian Alves

arquivo pessoal

Ana Maranhão fez estágio na **Embrapa Informação Tecnológica** enquanto cursava Letras-Tradução. Anos depois saiu edital de concurso para a Embrapa. “A descrição do meu cargo dizia algo assim: ‘diploma em Tradução Inglês com maeção em Tradução’. Depois, o edital foi retificado para: ‘diploma em Tradução Inglês com mestrado em Tradução’. E agora!? Eu não era mestre. Tomei a decisão: iria encarar a prova”, conta. Quando saiu o resultado, Ana diz que foi um misto de alegria e desespero. Ela diz não ter sido fácil, pois se inscreveu no mestrado enquanto ainda trabalhava como professora de inglês, e cuidava de dois filhos pequenos. “Foi muito esforço, mas deu certo. Desde 2014, trabalho no mesmo lugar em que fiz estágio e onde me sinto muito bem”, comemora.



arquivo pessoal



Rodrigo Lamar



Cátia Clélio Sáralhá Xavier

André Luís Luza

Clodoaldo Pinheiro é empregado da **Embrapa Pecuária Sul** há cinco anos. Em 2006, era estudante de Tecnologia em Fruticultura e já adorava estudar plantas, quando foi selecionado para estagiar no laboratório de Estudos em Agroecologia e Recursos Naturais da Unidade. “Estágio na Embrapa era bem próximo de um sonho, a concorrência era muito forte”, conta. Em 2007 abriu o concurso e foi a oportunidade de ser efetivado. “Nossa turma não pensou nem meia vez. Juntamos um ônibus e fomos todos fazer o concurso, como se fosse uma excursão”, conta, rindo. Em 2011, foi convocado para atuar no mesmo local onde estagiou. “Eu acredito ser um privilégio trabalhar na Embrapa, pelo fato de estar em uma área para a qual eu tenho total vocação”.

Há seis anos, Antonio e Almerinda, produtores rurais em Maragojipe (BA), tiveram uma das grandes felicidades de suas vidas ao verem o caçula de nove filhos se tornar pesquisador da Embrapa, o único a chegar à faculdade. Onildo Nunes de Jesus graduou-se em Engenharia Agrônômica em 2003. Ingressou na **Embrapa Mandioca e Fruticultura** aos 21 anos como bolsista de iniciação científica. Em 2004, entrou no mestrado na Universidade Federal Rural de Pernambuco e dois anos depois foi para o doutorado na Esalq. Em 2010, passou no concurso que o trouxe definitivamente para a Unidade. “Ingressar como pesquisador da Embrapa é uma grande realização pessoal e profissional, pois foi nesta instituição que inici e continuei a minha carreira científica”, afirmou Onildo.



arquivo pessoal



Alessandra Vale



arquivo Embrapa Milho e Sorgo



Orlando Brito

Em 1985, o estágio na área de comunicação na Embrapa Cerrados foi uma oportunidade dupla para Ivan Marinovic Brscan que é jornalista da **Embrapa Tabuleiros Costeiros**. “Havia acabado de voltar da França, onde fiquei seis anos, e o estágio contribuiu para exercitar o que aprendia na faculdade e treinar o meu português que estava enferrujado”, conta. “Éramos três estagiários e dividíamos a alegria de ver as matérias que produzíamos em jornais como Folha de São Paulo e Globo Rural. Escrevia os releases em máquina de escrever, reproduzíamos no mimeógrafo e mandávamos pelos Correios para os jornais do País”. Após trabalhar em jornais e assessorias, Ivan passou no concurso feliz em voltar para a Embrapa em 2009 e morar em uma cidade litorânea.



arquivo pessoal



arquivo pessoal

No cargo mais alto na Empresa, o **presidente da Embrapa**, Maurício Lopes, iniciou sua carreira como bolsista, entre 1983 e 1984. Ao finalizar a graduação em Agronomia, Lopes conta que iria se inscrever para o mestrado em Solos e Nutrição de Plantas, mas, aconselhado por seu orientador, foi para a Embrapa Milho e Sorgo com bolsa do CNPq, para lá iniciar os trabalhos que poderiam ser a base de sua pesquisa de mestrado. “O estágio mudou completamente a minha vida, pois fiquei fascinado com o melhoramento genético de plantas e decidi não seguir o mestrado na temática anteriormente planejada”. Lopes diz que o estágio marcou sua carreira. “Fui orientado por excelentes pesquisadores e pude conviver e trabalhar com colegas estagiários extremamente competentes”, rememora. Dois anos depois, ele retornou à Embrapa Milho e Sorgo, inicialmente como pesquisador da Epamig, cedido à Embrapa, até 1989, quando prestou concurso e se tornou pesquisador da Empresa. Ele diz que esse período também impactou positivamente sua vida pessoal. “Foi durante a minha passagem por Sete Lagoas que conheci a também estagiária Monica Carvalho, que mais tarde se tornaria minha esposa, e com quem vivo feliz há mais de 30 anos”, confidencia.

Em 2005, Fernando José Hawerth fez seu estágio do curso de Agronomia na Estação de Fruticultura de Clima Temperado da **Embrapa Uva e Vinho**. Após o mestrado e o doutorado, decidiu fazer o concurso para retornar como pesquisador. “Considero a Embrapa a mais renomada e melhor instituição para se fazer pesquisa em fruticultura e apostei nisso”, afirma. Em 2010, entrou na equipe da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza (CE) e, em 2014, retornou para a Estação da Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria (RS), onde tudo começou, para ficar mais perto da família e das fruteiras de clima temperado.



arquivo pessoal



Viviane Zanella

COLABORADORES:

Liliane Bello, Embrapa Agrobiologia
João Eugênio Diaz Rocha, Embrapa Agroindústria de Alimentos
Sílvia Zoche Borges, Embrapa Agropecuária Oeste
Vinícius Soares Braga, Embrapa Amazônia Oriental
Juliana Caldas, Embrapa Cerrados
Francisco Lima, Embrapa Clima Temperado
Carolina Rodrigues Pereira, Embrapa Gado de Leite

Maria Luiza Brochado, Embrapa Informação Tecnológica
Nadir Rodrigues, Embrapa Informática Agropecuária
Alessandra Vale, Embrapa Mandioca e Fruticultura
Gisele Rosso, Embrapa Pecuária Sudeste
Manuela Bergamim, Embrapa Pecuária Sul
Gislene Alencar, Embrapa Tabuleiros Costeiros
Viviane Zanella, Embrapa Uva e Vinho
Edward Bonfim, Secom

LEIA OUTRAS HISTÓRIAS EM
<https://www.embrapa.br/group/intranet/folha-da-embrapa/edicao-atual>

Quem quer ser cientista?

VALÉRIA COSTA

Foi pensando em descobrir e revelar um ponto de empatia entre cientistas da Embrapa com diversos públicos que, este ano, ganhou espaço no programa Dia de Campo na TV (DCTV) o novo quadro Quem Quer Ser Cientista. Por ele já passaram cerca de dez convidados e convidadas, que ajudam a desfazer mitos ao relembrem sua infância e como se voltaram para o mundo da ciência e para a pesquisa agropecuária. Uma forma de mostrar como “surge” um pesquisador e, quem sabe, inspirar jovens a perceberem em si potencial para seguir igual caminho

Postos diante da câmera sob fundo neutro, pedimos que pesquisadores falem sobre sua infância, tempos de escola e vida em família. Costurando lembranças de fatos que os trouxeram até a Embrapa, confessam sua humanidade.

Você poderia imaginar que o pesquisador Francisco Aragão, hoje líder de grupo de pesquisas referência nacional e internacional em engenharia genética de plantas, tivesse ficado em dúvida entre a carreira de atleta e a de cientista?

Pois esta é uma das histórias que ele conta ao público do DCTV, revelando ainda seu lado “pai presente” ao falar sobre como se divide entre papers e o apoio aos deveres escolares do filho, que leva e busca diariamente no colégio.

Rose Monnerat, destaque pelas pesquisas no desenvolvimento de bioinseticida contra o mosquito *Aedes aegypt*, fez revelações diante das câmeras relacionadas à sua infância de garota curiosa. Desde cedo ela nutria gosto pelo contato com insetos e animalinhos em busca de entender como “funcionavam”. Casada com pesquisador, falou ao Quem Quer Ser Cientista sobre como concilia a carreira na Embrapa e a maternidade.

Vencedora do Prêmio Cláudia 2015 na categoria Ciência, a pesquisadora Mariângela Hungria relembrou seu ingresso na profissão. A engenheira-agrônoma contou como a relação com a avó, desde a infância, foi determinante para tornar-se uma pesquisadora.

Exercício delicioso este de garimpar histórias motivadoras e compartilhá-las com o público do DCTV e da Embrapa em especial. Uma forma de conhecer melhor colegas de trabalho e nos aproximar desses seres especiais capazes de nos emocionar de muitas maneiras, pois são nossos iguais na diversidade. Como diz a canção de Arnaldo Antunes: “Todo mundo vai morrer, presidente, general ou rei, anglo-saxão ou muçulmano, todo e qualquer ser humano”. ■

Saiba: todo mundo teve infância, Maomé já foi criança. Arquimedes, Buda, Galileu e também você e eu.

(Arnaldo Antunes)

Francisco Aragão

<https://www.embrapa.br/dia-de-campo-na-tv/busca-de-noticias/-/noticia/12671336/dia-de-campo-na-tv---inseticidas-biologicos-para-combater-o-mosquito-aedes-aegypti>



Rose Monnerat

<https://www.embrapa.br/informacao-tecnologica/busca-de-noticias/-/noticia/11552501/dia-de-campo-na-tv---ano-internacional-das-leguminosas>



Mariângela Hungria

<https://www.embrapa.br/dia-de-campo-na-tv/busca-de-noticias/-/noticia/11333309/dia-de-campo-na-tv---novo-equipamento-para-produzir-suco-de-uva-integral>





A arte de guardar dinheiro

♦ ALESSANDRA VALE
E JULIANA CALDAS

Em tempos de crise econômica, quem sabe poupar dinheiro atravessa de forma mais tranquila a fase de instabilidade e pode até ter benefícios com rendimentos mais altos. No entanto, nem todos cultivam hábitos saudáveis em relação às finanças pessoais e acabam se endividando. Dois colegas que se dedicam ao tema compartilham suas experiências com as finanças e dão dicas de como passar de devedor a investidor.

Você é oniomaniaco?

Parece estranho ver uma profissional graduada em Farmácia e Bioquímica tornar-se consultora em finanças pessoais. Esse é o caso da analista Simone Souza, que hoje atua como supervisora do Setor de Gestão de Pessoas (SGP) da Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA).

A explicação está no primeiro emprego, com apenas 15 anos, no Banco Real. Durante quatro anos naquela instituição, Simone passou por diversas carteiras. “Todo aquele mundo, desde menina, me chamou atenção. O que diferencia realmente as pessoas não é a capacidade de ganhar

dinheiro, mas sim a de guardar. Isso me acompanhou a vida toda. Vi também na minha família experiências de oniomaniacos, pessoas viciadas em comprar. Estudei muito essa patologia e percebi que existe um hiato na sociedade sobre o assunto. Para o comércio, é muito bom existirem oniomaniacos soltos por aí, porque são máquinas de consumo”, conta Simone, que fez alguns cursos na área de finanças e já deu palestras para empregados na Sede e em sua Unidade. “O meu maior prazer é ajudar as pessoas a saírem de uma realidade financeira negativa para a prosperidade”.

Ela adianta que pretende iniciar um trabalho no SGP relacionado ao assunto. “Estou fazendo um levantamento ainda. É um assunto muito delicado, porque a pessoa endividada, tem vergonha. Não adianta fazer eventos com a temática de endividamento porque ninguém vai querer ir.” E foi com essa preocupação de evitar uma abordagem negativa que ela escolheu o título “Dinheiro: A arte de guardar” para o seu livro lançado em 2013, disponível na biblioteca da Sede. “É uma forma mais leve de tratar a questão. Até aquele que já guarda quer saber como

guardar mais”. E a abertura do livro é com o próprio dinheiro falando com o leitor. “Eu sou o dinheiro que você gastou indevidamente por toda a sua vida. É bem verdade que já estou em outras mãos, mas dei uma fugidinha para conversar com você e lhe ajudar a entender por que não lhe pertencem mais. Também darei dicas de como me ter de volta e aumentar o meu valor a cada dia que passa”.

O primeiro passo, como Simone destaca na publicação, é a pessoa se reconhecer como um comprador compulsivo. “Esse é o ‘x’ da questão. Muita gente é oniomaniaco e não sabe. Então não adianta uma publicação cheia de dicas se você não abordar a essência do problema. A primeira coisa é entender que sou um gastador compulsivo e que, sozinho, não conseguirei me controlar financeiramente. Segundo passo, enquanto procuro ajuda especializada de psicólogo, psiquiatra e grupo de autoajuda, tomarei as seguintes decisões a partir de hoje: eliminarei o uso de cheques e de cartão, gastarei o estritamente necessário para minha sobrevivência, alimentação, saúde, moradia, transporte e educação, farei o levantamento de todas as dívidas e

despesas, organizarei uma planilha de controle, darei prioridade aos pagamentos que possuem maior taxa de juros para depois pagar os demais na seguinte ordem: agiota, cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, financiamentos e demais dívidas."

Como gestora de pessoas, Simone lança o olhar sobre outra questão relacionada ao oniomaniaco: o quanto o

endividamento afeta a produtividade do trabalhador. "Ninguém fica tranquilo devendo, ninguém vai ter sua produtividade em alta se tem dívidas. A dívida tira o sono, a tranquilidade, o foco." No livro, ela explica que a oniomania pode ser controlada e, daí sim, entra nas dicas de como guardar dinheiro. Essa é a abordagem da segunda parte do livro, que traz capítulos sobre, por exemplo,

"A matriz familiar e o dinheiro"; "Educação financeira começa na infância"; "Se não couber no orçamento, corte!"; "Esse padrão de vida não te pertence!" e "Uma vida de aparências". "Ao longo desse tempo entrevistando pessoas, vi que as que mais têm dinheiro são as que você menos pensa que têm, porque não fazem questão de mostrar", acrescenta a autora.

DICA DE COMO GUARDAR E QUANTO GUARDAR

"O desafio das quatro estações" (*)

Imagine que você seja um trem e sua vida financeira uma ferrovia que terá quatro paradas obrigatórias em estações distintas. Quanto menor o tempo necessário para a primeira parada, mais rápido chegará às demais estações. Na primeira estação, deixará guardada a quantia equivalente a dez vezes o seu salário e esquecerá esse dinheiro. A finalidade é criar um fundo mínimo de segurança. Sem esse fundo, não poderá adquirir bens além do estritamente necessário para sua sobrevivência. Se por exemplo desejar ter um carro, um equipamento eletrônico ou roupas novas sem essa reserva mínima, estará cometendo uma grande imprudência financeira, que poderá lhe custar desequilíbrios sucessivos e desastrosos. A grande maioria das pessoas morre sem conseguir chegar a essa estação. Lembre-se que estou falando de dinheiro guardado, não de bens acumulados.

Na segunda estação, precisará guardar uma quantia mínima equivalente a cinco salários, que poderá movimentar apenas para gerar ativos, ou seja, tal dinheiro estará disponível em sua vida para originar mais dinheiro, não para a compra de bens e serviços. Lembre-se que a aquisição de um carro também não cabe nessa estação, pois um carro não gera lucro financeiro direto por não se tratar de investimento.

Seguindo para a terceira estação, você guardará uma quantia mínima de oito salários, que poderá ser movimentada para ad-

quirir alguns bens, como um carro, a depender do salário de cada um. A restituição de qualquer valor utilizado deverá ser obrigatória. Essa quantia precisa existir sempre.

Ao chegar à quarta estação, você irá depositar uma quantia livre para seus prazeres pessoais, como objetos de desejo, viagens, presentes e doações. Percebeu que dessa forma pelo menos o dinheiro de duas estações ficará guardado? Agora sim você pode continuar sua viagem com menores riscos do trem descarrilar e curtir a vida com mais tranquilidade.

(*) Extraído do livro "Dinheiro: A arte de guardar", da analista Simone Souza

Alessandra Vale



É possível controlar

Se há alguns anos, a situação pela qual passava o assistente Valdemir Rodrigues era motivo de angústia e infelicidade, tanto para ele quanto para sua família, hoje sua história é sinônimo de superação e perseverança. O colega da Embrapa Cerrados passou muitos anos da sua vida enfrentando dificuldades financeiras, por causa do que ele mesmo chama de “gastos irresponsáveis”. E ele pagou um preço alto por isso. Hoje, além de estar com a situação mais controlada, Valdemir se capacitou para se tornar um educador financeiro. “Quero ajudar as pessoas a também saírem dessa situação”.

Na Embrapa desde 1989, Valdemir contou que sempre gastou muito dinheiro com viagens. “Muitos são viciados em bebida, álcool, o meu vício era viajar e gastar”. Como os gastos eram feitos de forma não planejada, ele acabou ano a ano se endividando,

cada vez mais e mais. No meio do caminho ainda surgiram problemas de saúde e algumas internações, que lhe renderam ainda mais dívidas. “Peguei dinheiro emprestado no banco até acabar o crédito. Depois passei para as financeiras. Até cair nas mãos de agiotas, já cheguei a dever para dez”, relembra. Para ele, o principal motivo que leva as pessoas a chegar a situações como a sua é a grande oferta de crédito. “É como um doce na frente de uma criança. A tentação para consumir é muito grande”, afirma.

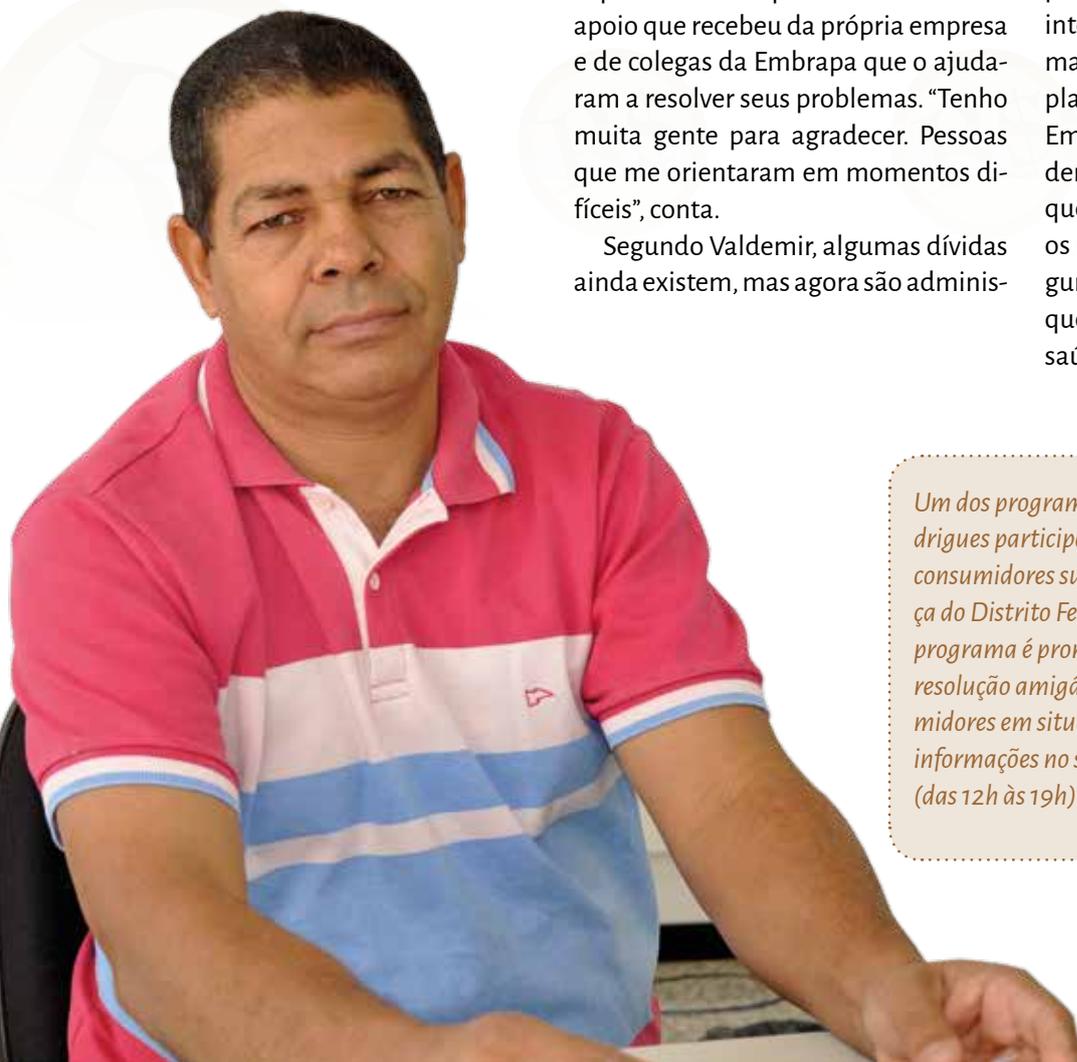
Mas, ciente também de que seu descontrole financeiro era consequência de problemas pessoais que enfrentava, uma espécie de válvula de escape, o assistente conta que inicialmente foi atrás de ajuda para tentar minimizar algumas limitações que por vezes o incomodavam. “Fiz inicialmente cursos de oratória e depois investi em cursos de autoconhecimento. Por fim, procurei os cursos de educação financeira”, explicou. Ele faz questão de lembrar o apoio que recebeu da própria empresa e de colegas da Embrapa que o ajudaram a resolver seus problemas. “Tenho muita gente para agradecer. Pessoas que me orientaram em momentos difíceis”, conta.

Segundo Valdemir, algumas dívidas ainda existem, mas agora são adminis-

tráveis. Ele já está atuando como palestrante, por enquanto de forma gratuita, e diz que sente orgulho de estar podendo ajudar quem precisa. Para o assistente da Embrapa Cerrados, a primeira medida a ser tomada por alguém que está passando por uma situação de aperto financeiro é fazer um diagnóstico financeiro da sua vida. “Devemos saber de fato o que estamos devendo, para quem exatamente estamos devendo, quais as dívidas mais caras. O ideal é concentrar todas num credor só. Assim fica mais fácil de administrar”, ensina.

Ele aprendeu que antes de fazer qualquer compra, é fundamental responder a estas três perguntas básicas: eu quero mesmo? Eu preciso disso? Eu posso pagar? “Assim, a chance de comprar por impulso diminui muito”. Ele também ressalta a importância de analisar bem onde e o que pode ser cortado. “Podemos mexer nas despesas variáveis. O lazer, no entanto, não precisa ser deixado de lado, pois isso interfere na nossa qualidade de vida, mas aprendi que deve ser muito bem planejado”. Hoje, além do salário da Embrapa, Valdemir também está vendendo nas horas vagas produtos como queijo, mel, doces. “Além de diminuir os gastos, precisamos aumentar de alguma forma a renda. Essa foi a forma que encontrei para melhorar a minha saúde financeira”. ■

Um dos programas de que o assistente Valdemir Rodrigues participou foi o de prevenção e tratamento de consumidores superendividados do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. O objetivo do programa é promover a prevenção, o tratamento e a resolução amigável de conflitos, envolvendo consumidores em situação de superendividamento. Mais informações no super@tjdft.jus.br ou (61) 31035529 (das 12h às 19h).



Imersão na vanguarda do conhecimento

✦ CRISTIANE VASCONCELOS

O incentivo à cooperação científica e tecnológica permeia o histórico dos projetos de pesquisa da Embrapa. Em 1998, tais ações ganharam amplitude e novas fronteiras com o Programa de Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex). O diferencial dessa atuação? A presença física de pesquisadores seniores da Embrapa em instituições de pesquisa de diferentes continentes. Compartilhando conhecimentos e experiências, 47 pesquisadores da Empresa já passaram por algumas das mais avançadas infraestruturas de pesquisa agropecuária do mundo.

Sobre esse assunto, a Folha da Embrapa conversou com o pesquisador Carlos Eduardo Lazarini, que retornou em 2015 de um período de três anos como coordenador do Labex Estados Unidos.

Qual a importância e o diferencial da presença de um pesquisador no exterior?

É imprescindível, pois é a forma mais efetiva de alinhar e costurar alianças estratégicas de interesse comum. Há outros meios efetivos, mas a presença física proporciona momentos de conhecimento mútuo das instituições, de discussão, de esclarecimento e negociação essenciais para o sucesso de uma aliança.

Quais as dificuldades em atuar com diferentes países e instituições?

É muito natural que as instituições tenham características específicas e planejem de forma distinta. Há diferenças ligadas às questões culturais, governamentais, estruturais, por exemplo. O mais importante é buscar o entendimento, com objetividade, do que será vantajoso para ambas as instituições e países. As diferenças podem tornar o processo de articulação um pouco mais demorado, mas nunca é impeditivo na construção de uma aliança de interesse comum. Ao contrário, a diferença é riquíssima e pode ser aproveitada com novos

aprendizados para o avanço das nossas instituições.

Como está o desenvolvimento da pesquisa agrícola no Brasil em relação aos Estados Unidos?

Em termos de pesquisas para o desenvolvimento da agricultura tropical, temos um cabedal de conhecimentos, tácitos e explícitos, e de tecnologias, o que ajudou a tornar o Brasil um líder na produção de alimentos, fibras e energia para o mundo. Por outro lado, países cientificamente mais bem estruturados alcançam avanços científicos mais significativos, devido a um maior investimento de risco, objetividade, flexibilidade e agilidade na gestão e execução das pesquisas. Avanços radicais e quebra de paradigmas só aparecem quando as diversas instâncias de gestão técnico-científica entendem a importância e investem em projetos robustos de alto risco. É preciso priorizar esse tipo de ação gerencial e diminuir o controle, excessivo em alguns setores, que induz a uma programação com inúmeros projetos pequenos e de baixíssimo risco e que, em sua maioria, contemplam somente avanços incre-

mentais. Se por um lado garantem resultados certos e rápidos, por outro, não proporcionam avanços radicais para o mercado de tecnologias.

Qual o ganho para cada país quando se trata de uma iniciativa como o Labex?

Esse tipo de iniciativa reduz o tempo e os custos no desenvolvimento de pesquisas estratégicas e inovadoras. Redes e equipes de pesquisa da Embrapa e das instituições parceiras são ampliadas por ações que priorizam o intercâmbio de conhecimento científico, tecnológico e gerencial, com pesquisadores tendo acesso a infraestrutura avançada de pesquisa e compartilhando experiências em diferentes etapas dos processos de inovação tecnológica. ■





Sonhos e tecnologias para o Semiárido

◀ SANDRA BRITO
▶ LUCIANO CORDOVAL

O uso sustentável da água é uma preocupação do analista da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG) Luciano Cordoval de Barros desde o tempo em que cursou Engenharia Agrônômica. As disciplinas que mais lhe chamavam atenção eram ecologia, hidráulica, topografia e desenho. Hoje, ele lidera o projeto Disseminação das Tecnologias Sociais: Lago de Múltiplo Uso e Barraginhas.

Mas, para chegar a esse ponto, ele trilhou um longo caminho. Após a graduação, em 1973, na Universidade Federal de Lavras (UFLA), especializou-se em Manejo de Irrigação no Centro de Capacitación en Irrigación y Drenaje Benito Juárez, no México, em 1974, e concluiu a especialização em Irrigação e Drenagem, no Centro de Treinamento do Kibutz Mashav Shefayim, em Israel, em 1976. Nesses dois países, recebeu treinamentos sobre a convivência com os climas semiárido e árido.

“No México, conheci um termo que

não conhecia no Brasil: ‘viabilidade social do projeto’. E, em Israel, comecei a incorporar os termos sociais: solidariedade e sistemas de irrigação racionais e econômicos, tanto em água como em energia. E isso me permeou (acompanhou) o resto da vida”, declara Cordoval.

O analista conta que, antes de ir para Israel, já havia convivido dois anos com a realidade da região do Semiárido mineiro. Após três meses em Israel, retornou para Janaúba, no norte de Minas Gerais, onde ficou por mais sete anos. “Neste período, fui ‘picado pela mosca’ do Semiárido”, brinca. “Durante cinco anos, trabalhei em um convênio da Fundação Rural Mineira (Ruralminas) e da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf), na construção dos canais do Projeto Gorutuba. E, nos últimos quatro anos de Semiárido, trabalhei na empresa Colonial Agropecuária, do grupo Andrade Gutierrez

Alimentos. Nesse momento, em 1982, no norte de Minas, nasceu a primeira barraginha”, lembra Cordoval.

Em 1983, o engenheiro-agrônomo começou a trabalhar na Embrapa Milho e Sorgo, onde teve a oportunidade de desenvolver e colocar em prática planos e anseios para amenizar os problemas do Semiárido.

Hoje, o Projeto Barraginhas virou um pacote que inclui cinco tecnologias. O carro-chefe é a barraginha, que tem a função de conservar o solo e produzir a água para sustentar as outras tecnologias, que são os lagos criatórios de peixes, os kits irriga-hortas, as miniestufas e, recentemente, a fossa séptica biodigestora, sendo essa última desenvolvida pela Embrapa Instrumentação, de São Carlos. “Tudo isso, visando amenizar a pobreza, a crise hídrica e colocar alimento na mesa das famílias carentes: peixes e hortaliças”, afirma Cordoval.

A internet permitiu criar o blog



“Projeto Barraginhas” (www.projeto-barraginhas.blogspot.com.br). “Em oito anos, este blog já possui 970 álbuns, que são relatórios das atividades do projeto: reuniões mobilizadoras nas comunidades, treinamentos, dias de campo (técnicos e festivos). O conteúdo do blog é disponibilizado nas redes sociais e está disponível nas buscas com dez palavras-chave. E isso gera uma interação nacional e internacional. Eu me acostumei e sou viciado em compartilhar conhecimento e ter feedback pela internet. É uma boa adrenalina. Fico motivado e por isso estou na Embrapa há 33 anos”, comenta Cordoval.

Luciano Cordoval já reúne condições para se aposentar, mas continua na Embrapa. “Porque aqui é a minha segunda casa. Me sinto bem na minha sala. O maior pagamento que recebo é o que satisfaz o meu coração: compartilhar conhecimentos e tentar amenizar um pouco a pobreza e a crise hídrica, e aumentar os alimentos na mesa das famílias brasileiras”, diz. Outro estímulo para continuar é que, a cada nova comunidade que recebe as tecnologias sociais, o projeto se oxigena, ganha mais vida.

Projeto Barraginhas

A grande alavanca do Projeto Barraginhas foi encontrar, naturalmente, patrocinadores e parceiros confiáveis e o reforço, em 2003, do pesquisador

Paulo Eduardo de Aquino Ribeiro, que complementou as habilidades de Luciano Cordoval, dando mais equilíbrio ao projeto. “Foi a união entre a razão e a emoção, a academia e o campo”, afirma Luciano.

O projeto recebeu dez prêmios, dos quais se destacam: Grande Prêmio Super Ecologia, da revista Superinteressante; prêmio Fundação Banco do Brasil/Petrobras; prêmio Furnas Ouro Azul; e o prêmio ODM Brasil das Nações Unidas; e o prêmio da Finep de Inovação Social.

Com essas conquistas, a Fundação Banco do Brasil patrocinou a introdução do projeto no Piauí e no Ceará, de 2005 a 2008. E, desde 2007, a Petrobras vem patrocinando a disseminação das tecnologias sociais no Vale do São Francisco e no Semiárido brasileiro.

Esses dois patrocínios possibilitaram a criação de centenas de vitrines demonstrativas regionais e a formação de gestores regionais e locais. Os gestores locais, na maioria voluntários nas comunidades em que atuam, se tornam

multiplicadores. O projeto **Disseminação das Tecnologias Sociais: Lago de Múltiplo Uso e Barraginhas** foi iniciado em 2007 e está em sua terceira fase. Conta com a coordenação técnica da Embrapa Milho e Sorgo, a gestão da Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (Faped) e o patrocínio da Petrobras. São parceiras as prefeituras, empresas de extensão rural, ONGs, sindicatos de trabalhadores rurais e patronais, igrejas, instituições de ensino e outras Unidades da Embrapa.

O projeto desenvolve ações de treinamento e implantação de barraginhas, lagos de múltiplo uso, fossas sépticas biodigestoras, kits irrigação e miniestufas, em comunidades com predominância de agricultores familiares. Apenas em 2015, foram consolidadas 25 parcerias com ações concretas em andamento. ■



Luciano Cordoval (de chapéu) com produtor

Embrapa-FlexCeres

O seu plano de previdência



86% dos empregados da Embrapa estão inscritos nos planos de previdência patrocinados pela Empresa

3.614 participantes do Plano Embrapa Básico

4.388 participantes do Plano Embrapa-FlexCeres



LAÍS FEITOZA

ANDRESSA ASSIS

Previdência é um tema que tem que interessar a todos, afinal trata-se de proteção para o futuro. Se a ideia é se aposentar mantendo o padrão de vida, o planejamento financeiro deve começar o mais cedo possível.

Alternativas existem várias, mas a possibilidade de aderir a um plano em que a empresa divide com o empregado o esforço de poupança, como é o caso da Embrapa, é uma oportunidade que não deve ser desperdiçada. Para cada R\$1,00 que você paga de contribuição, recebe R\$1,00 de contribuição da Embrapa. Estamos falando de uma 'rentabilidade' imediata de 100%.

Atualmente é oferecido o Plano Embrapa-FlexCeres. É possível se aposentar a partir de cinco anos de inscrição no plano. O valor do benefício depende do que o participante acumular até a aposentadoria. Após a aposentadoria, se o assistido vier a falecer e tiver beneficiários, a aposentadoria é convertida em pensão.

Outra grande vantagem do Embrapa-FlexCeres é a cobertura em caso de imprevistos que ocorram antes da aposentadoria. O participante fica coberto em casos de afastamento por doença e

invalidez. Em caso de morte, a família recebe um pecúlio e uma pensão, ou seja, o plano funciona também como um seguro.

Se o empregado se desligar da Empresa antes da aposentadoria, existe a possibilidade de parar de contribuir para o plano e aguardar o momento da aposentadoria, conhecida como Benefício Proporcional Diferido. Outra opção é fazer o Autopatrocínio, que significa pagar a sua parte e a parte da Empresa até cumprir as carências para receber o benefício. O participante pode ainda fazer a Portabilidade, transferindo as suas contribuições e as da Empresa para outro plano de previdência, ou até mesmo resgatar as contribuições pessoais. Nesse último caso, as contribuições da Empresa ficam para o plano e existe a incidência de imposto de renda sobre as contribuições pessoais resgatadas.

Vantagens do Embrapa-FlexCeres

- As contribuições previdenciárias podem ser abatidas no imposto de renda até o limite de 12% do rendimento bruto anual;
- Essa é uma cobertura mais completa do que a dos planos oferecidos por bancos e seguradoras.

Além da aposentadoria, cobre

pensão por morte, invalidez, auxílio-doença e auxílio-reclusão;

- Os benefícios de aposentadoria e a pensão do cônjuge e beneficiários inválidos são vitalícios;
- Possibilidade de fazer contribuições adicionais para melhorar o valor do benefício de aposentadoria;
- Possibilidade de alterar o valor da contribuição;
- Toda a rentabilidade obtida com os investimentos é repassada para o participante;
- A taxa de administração é bem mais barata do que as taxas cobradas por bancos e seguradoras;
- Na aposentadoria (normal e antecipada) é possível resgatar, à vista, até 10% do saldo da conta individual;
- A aposentadoria é desvinculada do benefício do INSS, ou seja, não é necessário estar aposentado pelo INSS para solicitar a aposentadoria no Embrapa-FlexCeres. ■

Valor médio do benefício	
Básico	R\$ 3.780,00
FlexCeres	R\$ 3.150,00



Mensalmente cerca de **R\$ 15,25 milhões**

Por meio de um simulador disponível no site da Ceres (www.ceres.org.br), é possível calcular a contribuição necessária para obter um benefício de aposentadoria que proporcionará um padrão de vida semelhante ao da ativa. Se preferir, o empregado pode definir quanto deseja pagar de contribuição, e o simulador fará uma estimativa de qual será a renda de aposentadoria com base no valor informado.